

A VERDADEIRA CRENÇA APOSTÓLICA SOBRE A MORTE

Os apóstolos Pedro e Paulo aguardavam estar com Cristo IMEDIATAMENTE após a morte, antes mesmo da futura da ressurreição geral dos mortos:

“É justo despertar-vos com as minhas admoestações, enquanto estou nesta tenda terrena [ou seja, o corpo], sabendo que em breve hei de despojar-me dela. . . Assim farei tudo para que, depois **da minha partida**, vos lembreis sempre delas”. – 2 Pedro 1:13-15, BJ.

“Mas, temos boa coragem e bem nos agradamos antes de ficar **ausentes do corpo** e de fazer o nosso lar com o Senhor”. – 2 Coríntios 5:8, 9, TNM.

“Sinto-me num dilema: meu desejo é **partir e ir estar com Cristo**, pois isso me é muito melhor, mas o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa”. – Filipenses 1:21-23, BJ.

Se o ir para o céu fosse apenas na futura ressurreição, na qual os seguidores de Cristo são todos beneficiados **ao mesmo tempo**, o apóstolo Paulo não teria demonstrado a preocupação de que ao estar com Cristo resultaria em uma separação dos irmãos na fé, deixando-os sozinhos e sem o pastoreio do apóstolo. Ou seja, a preocupação dele é que ele estaria com Jesus, mas os demais ficariam na Terra, passando pelas provações típicas dos cristãos daquela época.

Situação semelhante é o que se vê na ilustração do rico e Lázaro, que conta a história da sobrevivência após a morte de dois personagens e mostra que seus parentes **continuavam vivos na cidade onde viviam**. – [Lucas 16:19-31](#).

Se o corpo de um cristão fiel que morria ficava em uma sepultura e mesmo assim após a morte o cristão se encontraria imediatamente com Cristo no céu, é óbvio que esse encontro não se daria no corpo físico. Seria mediante a parte espiritual do homem chamada de “alma”. Ela é um corpo invisível e imaterial que não pode ser destruído, exceto por Deus.

“Não fiquéis temerosos dos que matam o corpo, mas **não podem matar a alma**”. – Mateus 10:28.

“E eu vi tronos, e havia os que se assentavam neles, e foi-lhes dado poder para julgar. Sim, vi **as almas dos executados** com o machado, pelo testemunho que deram de Jesus e por terem falado a respeito de Deus”. – Apocalipse 20:4.

Depois que os apóstolos Pedro e Paulo morreram, um cristão que os conheceu pessoalmente, e que é mencionado no Novo Testamento (Filipenses 4:3), disse o seguinte sobre eles:

“Mas para não nos determos em exemplos antigos, vamos aos mais recentes heróis espirituais. Tomemos os exemplos nobres fornecidos **em nossa própria geração... Pedro**, por causa de inveja injusta, não suportou nem um nem dois, mas muitos labores, e quando, por fim, sofreu o martírio, **partiu para o lugar de glória que lhe era devido**. Por causa da inveja, **Paulo** também obteve a recompensa da perseverança... Depois de pregar tanto no Oriente como no Ocidente... **foi removido do mundo, e entrou no lugar santo**, tendo provado ser um exemplo impressionante de paciência”. – Carta aos Coríntios, de Clemente, cap. 5, c. 90 d.C.

Como se nota, o que Pedro e Paulo aguardavam enquanto estavam na Terra se cumpriu após suas mortes, e Clemente reforça tal convicção. Vários outros cristãos **pouco depois** da era apostólica escreveram sobre essa mesma esperança, esclarecendo adicionalmente que a ressurreição futura consistirá em cada alma receber um corpo físico e ser vista novamente no nosso mundo. Abaixo um exemplo:

Atenágoras de Atenas (c. 170 d.C.)

“Estamos convencidos de que quando formos removidos da vida atual **viveremos outra vida melhor do que a presente**, e celestial, não terrena. . . Deus não nos fez como ovelhas ou animais de carga, uma mera força de trabalho, e para que sejamos perecíveis e aniquilados”. – Um apelo em favor dos cristãos, capítulos 16 e 25.

“Não é porque sabemos que a separação da alma dos membros do corpo e a dissolução das suas partes não interrompem a continuidade da vida que devemos desanimar da ressurreição . . . E, como isso se segue necessariamente, deve haver **uma ressurreição dos corpos mortos**, mesmo que inteiramente dissolvidos, e os mesmos homens devem ser formados de novo, uma vez que a lei da natureza ordena o fim não de modo absoluto, nem como o fim de algum homem qualquer, mas dos mesmos homens que passaram pela vida anterior. Mas é impossível que os mesmos homens sejam reconstituídos a menos que **os mesmos corpos sejam restaurados às mesmas almas**”. – Sobre a ressurreição dos mortos, cap. 31.

Uma enciclopédia bíblica resume o assunto desta maneira:

“A alma sobrevive ao corpo... A morte para os remidos, embora seja resultado do pecado, não destrói a relação da alma com Deus e com Cristo. . . A alma está, de fato, em um estado incompleto até a ressurreição. ‘Espera. . . a redenção do nosso corpo’ (Rom. 8:23). Mesmo assim **é feliz em seu estado, ainda que incompleto**. . . Ela mora em uma câmara da casa do Pai (Jo 14:2ss; 17:24). Mesmo no estado despido (‘ausente do corpo’), ela deve estar ‘no lar com o Senhor’ (2 Cor. 6:8). É para ela um objeto de desejo estar ‘com Cristo’ naquele estado após a morte (Fil. 1:21)... [Já os ímpios são] excluídos da bem-aventurança dos justos, . . . [o estado deles] é descrito por Jesus e Seus apóstolos como uma das mais duras tribulações e angústias. . . Isto não é ‘imortalidade’ ou ‘vida’, embora a existência continuada da alma esteja implícita”. – *International Standard Bible Encyclopedia*, vol. 3, p. 1461.

Portanto, quando o Novo Testamento se refere aos que morreram como estando “dormindo”, isto é apenas um eufemismo em relação à morte do corpo físico. A alma permanece viva e consciente depois da morte, como se depreende de todos os textos bíblicos supramencionados.

E quanto ao pessimismo em relação à morte que se vê no livro de Eclesiastes, bem diferente daquilo que Pedro e Paulo disseram, é apenas um estilo de literatura que não pode ser tomado ao pé da letra em determinados trechos. Até porque o escritor desse livro acreditava que o Seol* para onde as almas dos mortos vão era um lugar invisível nas profundezas da Terra, o qual Jesus chamou de “coração da terra”. Conforme sabemos, o corpo de Jesus ficou em uma sepultura provavelmente acima do nível do solo e **jamais** esteve em tal lugar profundo. Mas sua alma esteve. – [Isaiás 7:10, 11](#); [Salmos 16:10; 88:10, 11](#); [Mateus 12:40](#); [Efésios 4:8, 9](#); [Atos 2:27](#); [1 Pedro 3:18-20](#); [1 Pedro 4:5, 6](#).

* No Antigo Testamento as almas dos mortos no Seol são chamadas de “sombras”. E o Novo Testamento chama o Seol de “Hades”, palavra emprestada da antiga cultura grega que se referia à morada das almas dos mortos, que os gregos também achavam estar no mais profundo subterrâneo. Algumas traduções da Bíblia costumam traduzir “Seol” ou “Hades” por sepultura, porém esta é uma tradução imprecisa, pois nas sepulturas ficam apenas os corpos mortos, ao passo que o Hades recebe as almas dos que morreram.

Para maiores informações, consulte os seguintes textos disponíveis em www.adelmomedeiros.com:

[O que ensinaram os escritores cristãos do segundo século?](#)

[A filosofia grega influenciou mesmo o conceito do Cristianismo sobre imortalidade?](#)

[As armadilhas da “imortalidade da alma” e da literatura dos problemas](#)

Fortaleza, 01 de março de 2020.

Autor: Adelmo Medeiros